

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – CECEN
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA – DEFIL
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MILLENA PEREIRA SANTOS

**EDUCAÇÃO MUSICAL NA INFÂNCIA: um olhar sobre a musicalização na
Educação Infantil**

São Luís
2019

MILLENA PEREIRA SANTOS

**EDUCAÇÃO MUSICAL NA INFÂNCIA: um olhar sobre a musicalização na
Educação Infantil**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, como
parte dos requisitos para a obtenção de graduação
em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Sannyá Fernanda Nunes
Rodrigues

São Luís
2019

Santos, Millena Pereira.

Educação musical na infância: um olhar sobre a musicalização na educação infantil / Millena Pereira Santos. – São Luís, 2019.

...48

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Profa. Dra. Sanny Fernanda Nunes Rodrigues

1.Educação infantil. 2.Música. 3.Criatividade. I.Título.

CDU: 373.2:78

Elaborado por Giselle Frazão Tavares- CRB 13/665

MILLENA PEREIRA SANTOS

**EDUCAÇÃO MUSICAL NA INFÂNCIA: um olhar sobre a musicalização na
Educação Infantil**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Estadual do Maranhão, como parte
dos requisitos para a obtenção de graduação em
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Sannyia Fernanda Nunes
Rodrigues

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sannyia Fernanda Nunes Rodrigues (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Dra. Maria Goretti Cavalcante de Carvalho
Avaliador 1

Prof. Esp. Wedson Jonas Barros Silva
Avaliador 2

Dedico toda essa minha conquista primeiramente a Deus, aos meus familiares destacando os meus pais, meu irmão, meu namorado e amigos que foram construídos dentro da universidade, sendo essenciais, incentivadores na minha jornada como estudante e profissional, além da compreensão pelos momentos de ausência.

AGRADECIMENTO

Meu agradecimento começa por Deus por conceder essa vitória e pela nossa Senhora de Nazaré por me dá essas bênçãos de conquista, sem essa fé não teria chegado aonde estou.

Quero agradecer aos meus pais, por toda a educação e o ensino que foi passado por eles no meu desenvolvimento como pessoa, dedico todo esse respeito ao meu pai Waldemar dos Santos Filho, pela persistência de dá o melhor nos estudos para os seus filhos e por todas as cobranças que eram feitas pela nossa melhora. Além disso, não posso esquecer da minha mãe Deusanir Pereira Santos pelo apoio das minhas escolhas, por sempre lutar e se dedicar aos seus filhos e de sempre persistir pela minha carreira por palavras de apoio e de positividade.

Esse reconhecimento é dedicado ao meu irmão também chamado Waldemar dos Santos Filho, pela ajuda e por cada conselho na minha trajetória, desse modo, relembro pelos ensinamentos que ele me passava desde a época de escola. Em que minhas dúvidas eram sempre tiradas, principalmente na matemática, era o meu professor particular forma carinhosa que poderia ser chamado e até nos dias de hoje ele é essencial na minha formação como acadêmica.

Essa dedicatória é para o meu namorado Paulo Sincler da Costa Amorim, a pessoa que sempre está torcendo pela minha vitória, aquela que faz eu caminhar para frente tanto nos projetos de vida e como pedagoga. O ser que me faz entender que tudo vem no seu tempo, que a espera é o essencial na nossa conquista, hoje sou grata por ele estar fazendo parte desse ciclo.

Esse mérito é também a minha amiga de classe da Uema, Jamily Fonseca Pereira que desde o início ela esteve presente, como nas lutas acadêmicas podemos dizer, muitos estudos em parceria, trabalho em grupo, as três etapas da pratica de estagio vivenciada junto com ela, podendo compartilhar saberes e conhecimentos, sou eternamente grata por essa amizade.

Finalizando não posso deixar de agradecer as minhas instituições que me fizeram a crescer e a evoluir como pessoa, minha querida escola Educallis, por onde minha trajetória percorreu das series iniciais até o ensino médio, onde carrego uma bagagem imensa de conhecimentos. E por fim a Universidade Estadual do Maranhão a minha casa durante esses quatro anos, o lugar que me fez um ser humano critico, que soubesse a se expressar melhor as próprias opiniões e pelos mestres, como a

minha orientadora Camila Gonçalves Ribeiro que foi essencial nessa minha conclusão do curso, por meio de conselhos e ideias excelentes.

*“Educar é semear com sabedoria e colher
com paciência”.*

Augusto Cury

RESUMO

A música é tão rica e importante em diversas áreas, que incentiva no ser livre na vida do ser humano, ou seja, trabalha a libertação de expressão, na socialização e principalmente na comunicação. Podendo enfatizar, na Educação Infantil, a musicalização tem um papel fundamental de poder contribuir e proporcionar aprendizados da vida, favorecendo o desenvolvimento da criança educacional. Dessa forma, este estudo se trata sobre a importância da música na Educação Infantil, destacando alguns aspectos, de como é o processo trabalhado pela música no ambiente escolar, abordando a devida função da música na vivência da criança como fator positivo na evolução em diversos meios e a clareza que beneficia uma melhor aprendizagem e ensino. Os objetivos da pesquisa foram de certificar o valor da música no progresso da vida da criança, com a finalidade de beneficiar tanto os trabalhos escolares, quanto para as outras atuações desenvolvidas pelo indivíduo, além de auxiliar para que variados saberes sejam facilmente apreendidos pelo infante. A metodologia aplicada deu-se por meio de análise de informações pelo meio qualitativo, que tem como o propósito de aprofundar o entendimento de um grupo social e de uma organização e refere-se um tipo de pesquisa bibliográfico e exploratório, baseado na assistência, de livros, trabalhos e artigos de autores e teóricos que dialogam sobre a importância da música na Educação Infantil. Assim, a música é fundamental para ser trabalhada e aplicada na Educação Infantil, pois é essencial nas fases de vida da criança, mas é necessário que essa atividade seja valorizada e aperfeiçoada para auxiliar no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Música; Criatividade.

ABSTRACT

The song is in a dialect so rich in a variety of areas, and that it encourages you to be free in the life of a human being, or will be, working for the liberation of expression, socialization and especially the media. It may be emphasised in the Education of Children, in the musical setting that has a key role to be able to contribute to, and provide learning experiences to life, encouraging the development of a child's education. In this way, this study is about the importance of music in early Childhood Education, highlighting some of the aspects of this, as it is in the process of working through the music in a school setting, to address the proper role of music in the lives of the children as a positive factor in the evolution of the various media, and the idea that benefits for a better teaching and learning. The specific objectives of this research were to confirm the value of music in the development of the student's life, with the aim of benefiting both the work of the school, as well as any other activities undertaken by the individual. In addition to help to the varied knowledge to be easily grasped by the infant. The methodology used was the analysis of the information by the means of quality, which has as its purpose to deepen the understanding of a particular social group and the organization, and it refers to a type of research, consulting, and exploration, is based on the care of books, papers, and journal articles. The conclusion is that music is fundamental to be worked out and applied to the Education of Children, it is essential in the early stages of a child's life, but it is essential that this activity needs to be valued and improved, that it is of the utmost importance to the infant.

Keywords: Child education; Music; Creativity.

LISTAS DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	RETROSPECTIVIDADE MEMORIAL ACERCA DA MÚSICA.....	14
	2.1 A percepção da musicalidade brasileira.....	18
	2.2 O ensinamento da música no Brasil.....	21
3	O PROCESSO DA MÚSICA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	24
	3.1 A música no seu processo cognitivo/linguístico.....	25
	3.2 No desenvolvimento psicomotor da criança.....	27
	3.3 A linguagem da música na Educação Infantil.....	32
4	VIVÊNCIA DA PECULARIDADE DO SOM.....	35
	4.1 A existência do que é e como cantar.....	36
	4.2 Desenvolver a emoção e a afetividade.....	38
	4.3 A música e sua positividade.....	39
5	METODOLOGIA.....	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

A música está sempre em constante atividade no nosso cotidiano, pois em vários momentos da vida se faz presente, seja nas rádios, televisão, nos ruídos ou mesmo na musicalidade dos pássaros. A verdade é que os sons têm a tendência de invadir o ambiente e o nosso cérebro, o qual seleciona aquilo que queremos ouvir, fazendo suas escolhas de acordo com o gosto musical de cada ser.

É uma das mais antigas e formas de expressão que está sempre presente na vida das pessoas. Percebe-se que a música tem a capacidade de aproximar crianças, jovens e adultos, e pode-se afirmar que a vivência musical cotidiana se revela importante na vida do ser humano, pois antes da criança nascer, ainda no útero da mãe, demonstra sensibilidade ao ambiente sonoro e a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano faz com que bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva.

Nesse sentido, a música simboliza uma significativa fonte de felicidade, equilíbrio e estímulo para a criança. Durante a Educação Infantil, as ações pedagógicas musicais devem induzir ações, condutas motoras e gestuais (ritmos marcados, como caminhando, batidas com as mãos, e até mesmo falados), inseparáveis da educação perceptiva propriamente dita. Por ser considerada um procedimento cognitivo e sensorial que envolve o contato com o mundo sonoro, a percepção rítmica, melódica e harmônica, além de permitir amplificar a linguagem, a atenção, a memória e outras funções executivas do cérebro.

Vale ressaltar que, por meio da música, as crianças acabam desenvolvendo a sua concentração, memorização, consciência corporal e coordenação motora ocorrendo uma estimulação ao corpo, podendo seguir o ritmo, aperfeiçoar novas formas nos meios de dança e a expressão corporal. Contudo, a estimulação da criança deve ser trabalhada de forma conjunta, entre escola e família, por compreender que a utilização da música é recurso que tem um potencial no desenvolvimento humano.

O interesse pela pesquisa surgiu há três anos, como estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, durante as disciplinas de Prática na Dimensão Educacional e Metodologia da Pesquisa na Educação. Nestas disciplinas teve-se a tarefa de desenvolver projetos com temas específicos, no qual, houve a oportunidade de trabalhar com a referida temática. Durante o

desenvolvimento das atividades acadêmicas verificou-se que os professores buscavam algum tipo de formação extra para proporcionar uma aprendizagem significativa a seus estudantes, como a formação sobre a utilização da musicalidade no contexto da sala de aula

Segundo Brito (2003, p.17),

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

De fato, a música é um elemento sempre presente na cultura humana e imprescindível na formação da criança contribuindo para à construção de um olhar que favoreça o desenvolvimento da capacidade de pensar por conta própria e exercer sua criatividade de maneira crítica e livre. A música e a dança são fundamentais na formação do corpo, da alma e do caráter das crianças e dos adolescentes, além, de colaborar para que vários saberes sejam mais facilmente apreendidos pelo infante (BEYER, 2009).

Desse modo, o trabalho justifica-se com o objetivo de compreender a importância da música no desenvolvimento da criança com o intuito de atender tanto os trabalhos escolares, quanto para as outras atuações desenvolvidas pelo indivíduo. Este estudo se refere a uma pesquisa de tipo bibliográfica e exploratória, que tem uma total assistência de textos, trabalhos e artigos que abordam sobre o tema, assim, esses materiais vão ser utilizados e aplicados em forma de citações e fundamentação teórica com intuito de contribuir para o desenvolvimento do assunto pesquisado, para tal utilizou-se do pensamento de diversos autores, como FARIA, (2011); ANDRADE (1976); BEYER (2000) em relação ao contexto da música e suas contribuições para o desenvolvimento de crianças pequenas.

A pesquisa apresentada é de cunho qualitativo que tem como o objetivo de aprofundar o entendimento de um grupo social e de uma organização, além de, trabalhar uma metodologia de investigação que é aplicada quando o objetivo de estudo procura entender a causa de certas coisas, assim, fica mais livre para apontar o ponto de vista sobre as determinadas temáticas que estejam de acordo com o campo de estudo.

No primeiro capítulo, aborda sobre a historicidade da música, trazendo desde a pré-história, podendo ser citados o processo da musicalização em algumas cidades, como na Grécia, Mesopotâmia e Egito. Adiante, ainda falando sobre a história da musicalização, destaca-se o processo do aparecimento e ensinamento da música no Brasil, que se formou a partir da união de elementos europeus e africano que buscavam uma forma de encontrar alegria e diversão em nosso país. Destacando vários estilos musicais que são utilizados e aperfeiçoados até os dias de hoje, além, de abordar a diferença de musicalização para a musicalidade.

Logo após, expõe-se no segundo capítulo sobre o processo da música no ambiente escolar no qual se destacam jogos e brincadeiras musicais, parlendas, cantigas de roda, cantigas de ninar, canções populares, no meio da educação infantil. Em seguida, explica-se o método do desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicomotor sendo essencial na construção e equilíbrio da criança.

Posteriormente, fundamentou-se no terceiro capítulo sobre a vivência e a peculiaridade do som que possui as diversas e diferentes qualidades, como também, a existência do que é e como cantar. E o pensar sobre o canto na pré-escola, analisando como está sendo as atitudes das crianças diante ao cantar, se a uma movimentação corporal, se está ocasionando uma apreciação pela música, se transmite emoções e dentre outras características.

Em seguida discute-se sobre a música e a expressão corporal, abordando a respeito do desenvolvimento da coordenação motora e a capacidade de falar. Além, de explicar que é o facilitador no processo de alfabetização, é também uma forma de compreensão do conteúdo, responsável, pela participação da música no sistema sensorial e motor exercendo a ritmicidade da musicalização e do corpo.

Pretende-se, com este estudo, demonstrar o quanto a educação musical tem um papel importante na abertura de possibilidades de diferentes escutas e compreensão das variedades de organização sonoras produzidas. Sendo utilizado através de atividades lúdicas que envolvam a música como recurso pedagógico em sala de aula, e, assim favoreça a aprendizagem da criança estimulando o interesse na participação das atividades escolares. Analisando como está sendo esse ato de incluir a música na Educação Infantil, levanta-se a hipótese que essa prática não vem sendo colocada de forma efetiva como contribuição para a formação das crianças.

2 RETROSPECTIVIDADE MEMORIAL ACERCA DA MÚSICA

A música destinava-se a cultuar deuses e rituais valorizados pela sociedade como: nascimento, casamento, morte e mudança de estação do ano. Sendo assim, antes das primeiras civilizações a música já fazia parte da história do homem, exprimindo sentimentos e emoções. Durante a pré-história a música não se formou como arte, pois se tornou uma expansão involuntária do movimento sonoro ou apenas um expressivo meio de comunicação, sempre ligada às palavras, aos ritos e à dança (FARIA, 2011; ANDRADE, 1976).

Se formou o ritmo que estava ligado ao meio de socialização, fazendo uma ação corporal a se desenvolver bastante, enquanto a melodia permanecia limitada e a repetição sonora era usada pelos primitivos como força de elementos capazes de espantar maus espíritos. No entanto, ao longo da história a música vem desempenhando um papel fundamental e importante para o desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, moral ou social.

Esses aspectos causados pela música estabelecem nas pessoas uma sobreposição de impressões, gostos e opiniões, o que se retrata na maneira como direcionam o seu comportamento perante a sociedade, obtendo uma imensa importância significativa na vida de qualquer um indivíduo com intuito de colaborar e contribuir para a construção da personalidade e dos gostos estéticos.

Ainda sobre os aspectos históricos, por volta de 4.000 a.C., na Mesopotâmia¹, mais precisamente nas suas ruínas foram encontradas harpas de três a vinte cordas dos Sumérios e cítaras de origem Assíria, sabe-se que na Assíria e na Babilônia a música tinha importante significado social e expressiva atuação no culto religioso. Isso ocorreu, devido quando C. Saches traduziu um documento musical de Assur, feito pelo período de 800 a.C., por meio de símbolos cuneiformes, que era uma espécie de harpa, que formou-se por uma escrita com duas e três vozes, baseada no sistema pentatônica que foi um conjunto de todas as escalas formadas por cinco notas ou tons.

No Egito, a música era praticada em todos os momentos da vida social, o povo tinha seus cantos tradicionais, religiosos, profanos, guerreiros e de trabalho utilizando flautas simples e duplas, além de instrumentos típicos de percussão, como

¹Mesopotâmia possuía um expressivo conjunto de cidade-estado, considerada Terra entre Rios, foi palco de algumas civilizações da humanidade.

crótalos e sistros, como também, a harpa que se elaborou nas mais luxuosas e elegantes formas de execução.

Na Grécia, a música, a poesia e a dança eram unidas por um elemento comum chamado “o ritmo”, cada um com um significado ético (ethos = costume) e psicológico. Para os gregos, a educação acontecia de forma harmoniosa entre o corpo e a mente que possibilitava o preparo de cidadãos para seu principal objetivo que era a formação do caráter do sujeito que ia para além da aquisição de conhecimentos, baseando-se não apenas nos livros, mas em experiências de vidas de cada pessoa.

A palavra música vem do grego *mousiké* que juntamente com a poesia e a dança, a “arte das musas”, onde as três artes se fundiam em uma só. A paixão dos gregos pela música fez com que, desde as primeiras civilizações, a mesma torna-se uma arte, uma maneira de pensar e de ser, já que na infância os gregos aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar.

O reconhecimento de seu valor formativo fez com que neste país surgissem as primeiras preocupações com a pedagogia musical, visto que:

[...] a música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência (FARIA, 2001, p.4).

A teoria musical grega tinha a participação de Pitágoras que nasceu na Ilha grega de Samos, na Costa Jônica, em 570 a.C., ele estudou matemática, astronomia, música, literatura e filosofia na sua cidade natal. Onde estabeleceu proporções numéricas para cada intervalo musical e ampliou suas descobertas para a dimensão da acústica sonora. Segundo Faria (2001), a matemática e a música eram parte uma da outra, por isso a musicalização é então considerada uma fonte de sabedoria, indispensável à educação do homem livre.

Estas ideias serviram de fundamento para as doutrinas de Platão, este afirmava que: “[...] a primeira coisa a fazer é formar espiritualmente o homem na sua plenitude, entregando-lhe em seguida o cuidado de velar pessoalmente pelo seu corpo” (JAEGER 1986, p.86 *apud* LOUREIRO; ALÍCIA, 2003, p.35).

Outra sociedade que perpassou as grandes influências da música foram os romanos que sofreram profunda influência da arte grega, após invadirem a Grécia começaram a apreciar o mundo das artes, o que antes não acontecia, pois, os

mesmos eram educados para serem duros, rígidos, disciplinados e severos. Os mesmos restringiram-se por muito tempo à conquista do mundo e domínio dos povos conquistados, porém com o tempo a cultura musical grega ganha espaço entre os romanos passando a ser estudada como ciência.

Segundo Beyer (1999, p. 25 *apud* LOUREIRO; ALICIA, 2003, p. 37) “[...] a cultura romana aceitava muito mais a modalidades do conhecimento musical como saber científico, porém rejeitava a modalidade desse conhecimento como saber prático”.

Com a decadência espiritual romana nasceu a civilização cristã que passou a sepultar seus mortos em catacumbas, túmulos subterrâneos, pois ali oravam e exprimiam sua fé, esperança e amor executando um tipo de oração cantada a uma voz em ritmo prosódico do texto em latim e sem acompanhamento musical.

Acreditando na capacidade da forte influência sobre os homens, a igreja católica na idade média incluiu a música nos cultos cristãos, encorajando o estudo e o ensino como uma disciplina teórica inserida no domínio das ciências matemáticas. Assim, a igreja prestou um valioso apoio à investigação e ao ensino musical, fundando capelas, colégios, academias, bibliotecas, compositores, cantores, concertistas e musicólogos.

É na Idade Média que a música recupera sua natureza de linguagem expressiva e sentimentos humanos, mesmo contra a vontade da igreja, surgem os trovadores, composta por nobres músicos, cavaleiros com expressão na canção trovadoresca sentimentos de amor e saudade. Da mesma maneira, é na Idade Média que a música:

[...] recupera sua natureza de linguagem expressiva de sentimentos humanos. Foi a fase de expressão, sem finalidade performática, restabelecendo-se a dialética da música, pautada do ideal grego, como ciência e como arte (LOUREIRO; ALÍCIA, 2003, p. 34).

A música renascentista se refere à musicalização europeia escrita durante a Renascença era rica e profunda, normalmente composta com várias linhas melódicas ou vozes cantadas ou tocadas ao mesmo tempo, essa forma de composição é chamada de polifonia. Com este novo modo de cantar e tocar a música

religiosa, foi profundamente afetada pela reforma protestante², na tentativa de animar os cultos e os reformistas estabeleceram hinos simples para serem cantados.

Então, a diante as definições de musicalização para musicalidade ao longo do tempo foram ligadas como um sinônimo do outro, porém essa assimilação é muito restrita, dessa forma é necessário saber suas devidas diferenciações nos seus respectivos contextos.

Musicalidade é uma habilidade do indivíduo para a música, quanto maior for, mais rápido será seu desenvolvimento. Entretanto, essa vocação costuma aparecer no período da infância em que a pessoa vai progredindo com essa tendência com o intuito de ter a capacidade de poder criar, imaginar e expor o que está dentro de si, nascendo com uma inteligência musical.

A musicalidade é uma forma de expressão semelhante da característica humana, como a fala, pois uma vez que usamos a musicalidade como sinônimo de talento musical precisamos compreendê-la a sua formação como uma “parte do psiquismo humano, só podendo ser entendida como uma produção das práticas sociais do homem” (SCHROEDER, 2005, p.156).

A música tem como uma forma de expressão humana de caráter universal, presente em todos e são sujeitos à o ensino, por meio da apropriação da fala e das relações históricas e sociais do homem.

Por outro lado, a musicalização é um procedimento cognitivo e sensorial que abrange a relação com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmônica. Pode acontecer intuitivamente ou por intermédio da orientação de um profissional, em que várias habilidades podem ser descobertas no indivíduo através do conhecimento envolvendo a musicalização.

O interesse pelo desenvolvimento cognitivo musical tem crescido muito nas últimas décadas devido a recentes descobertas no campo da neurociência. A diferença entre alturas, timbres e intensidades já acontece desde o nascimento até o décimo mês de vida, tornando-se cada vez mais refinadas. As preferências e memórias musicais também se dariam a partir dessa época, por meio de processos imitativos e de impregnação, estando também associado a inúmeras funções psicossociais, como a comunicação e o desenvolvimento da linguagem compreensiva e expressiva, por exemplo, ou entretenimento (ILARI, 2005 *apud* PINTO, 2009).

²Reforma Protestante foi o movimento de renovação e criação de várias igrejas, liderada por Martinho Lutero.

Também confirma a importância de se ter clareza do que se pretende com a educação musical afirmando que o objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical (GAINZA,1988).

Assim, a musicalização na vida da criança é um poderoso instrumento de educação, pois tem a finalidade de desenvolver a concentração, socialização, sensibilidade musical, coordenação motora, acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal, o equilíbrio emocional dentre outras peculiaridades que colaboram na educação do indivíduo.

2.1 A percepção da musicalidade brasileira

A música no Brasil constituiu-se principalmente a partir da união de elementos europeus e africanos que buscavam uma forma de encontrar alegria e diversão em nosso país, que trouxeram consigo instrumentos, tais como o ganzá, a cuíca, o atabaque dentre outros instrumentos.

França (1953, p.7) mostra esse contexto histórico em sua obra “A Música no Brasil”:

O coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicuelta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América.

A musicalidade no país, era caracterizada por ser religiosa sendo representada por cultos, formados por negros e índios que cantavam, dançavam em círculo, por meio de canções em suas línguas nativas, tocavam vários instrumentos de percussão e vários tipos de flautas em missas e festas marcadas pelo catolicismo, que usavam os instrumentos musicais como viola e cravo.

Em relação a isso, Almeida (1926, p.108) expressa, em seu livro “A História da Música Brasileira”, que, ao quisermos falar sobre a nossa música popular:

[...] é fácil distinguir as origens rítmicas, embora não se conservem exatas e essenciais. Um mundo de influências e interferências, o clima, o caldeamento do sangue, o cultivo e as condições de vida de lugar a lugar, tudo isso, que a arte popular reflete, refrangendo no prisma de suas intenções fez com que os

cantares fossem variando dia por dia, contornando se, modificando-se, mas sem perder o caráter básico e definitivo do ritmo.

Logo em seguida, surge o romantismo que caracterizou-se e por manifestações culturais, artísticas e literárias, teve como referência o lançamento das obra “Suspiros Poéticos e Saudades” de Gonçalves de Magalhães que apresentou suas obras em prosa e versos, assim, o romantismo brasileiro se tornou como um dos principais marcos da literatura no Brasil.

Em seguida teve-se a expansão do modernismo que surgiu através da influência da Europa, sendo considerado um vasto movimento cultural que impressionou fortemente a cena artística e a sociedade brasileira, acima de tudo no campo da literatura e das artes plásticas. Neste cenário, Heitor Villa Lobos se destacava como um dos melhores da música popular no Rio de Janeiro sendo maestro e compositor trazendo como foco a cultura popular e regional.

A sua criação se dava por meio de instrumentos de solo, como orquestrais e sinfonia, tendo uma grande importância na composição de músicas nacionais, estrangeiras, eruditas e populares, sendo um dos inventores do folclore brasileiro em sua produção.

...vem do francês avant-garde e significa o movimento artístico que “marcha na frente”, anunciando a criação de um novo tipo de arte. Esta denominação tem também uma significação militar (a tropa que marcha na dianteira para atacar primeiro), que bem demonstra o caráter combativo das “vanguardas”, dispostas a lutar agressivamente em prol da abertura de novos caminhos artísticos (HELENA, 1993, p. 8).

Outro marco importante na constituição da musicalidade brasileira chama-se as vanguardas, movimento de mobilização cultural que surgiu a partir de 1939 com intuito de estimular a livre criatividade, antes mesmo do estudo mais aprofundado das normas tradicionais de composição (harmonia, contraponto e fuga), e uma série de programas radiofônicos anunciando seus princípios e obras de música contemporânea.

Na década de 50, surgiu o movimento da Bossa Nova, conhecido com base na onda de otimismo dos “Anos Dourados”, formado por um grupo de jovens músicos e compositores que começaram a procura do novo, saindo do estilo operístico e passando por algo inovador. Essa fase visava a internacionalização da música

brasileira que teve como características principais a produção do canto-falado, da valorização da “grande voz”, e a marcante influência do jazz norte-americano.

Na década de 60, o samba teve novas experiências com outros gêneros musicais, como o rock e o funk, e vários profissionais utilizaram essa mistura. O espaço de tempo foi marcado pela modernização e avanço da música popular onde foram inseridos novos estilos de gostos da música, como por exemplo o Tropicalismo, que se caracterizou como um movimento libertário e revolucionário.

No decenário dos anos 70, foram notáveis a busca da livre liberdade de expressão, quebra de regras e momento marcante da juventude. Referiu-se uma época que gerou diversos movimentos culturais, foi um fator essencial no avanço da música brasileira, em que era uma forma de denunciar a cenário político do país, destacando um dos principais artistas nessa época, era Caetano Veloso e Gilberto Gil.

Nos anos 80, se destaca o rock com uma repertório de músicos que deram destaque a historicidade da música brasileira, como por exemplo as bandas: Blitz, Paralamas do Sucesso, Titãs, Ultraje a Rigor, e Legião Urbana, que ainda tem uma grande contribuição para a sociedade.

Outras formas musicais que contribuíram no surgimento da canção popular no Brasil foram o carnaval carioca e o gramofone, destacando João da Baiana e Donga autor de *Pelo Telefone*, primeiro samba gravado, em 1917, foram grandes nomes nesse período, junto com os continuadores dos chorões.

Em 2000, houve ganho de popularidade do rádio pelo mundo, e novas mídias e tecnologias foram desenvolvidas para gravar, capturar, reproduzir e distribuir música. Com a gravação e distribuição, tornou-se possível aos artistas da música ganharem rapidamente fama nacional e até internacional, e as apresentações tornaram-se cada vez mais visuais com a transmissão e gravação de vídeos musicais e concertos, a música de todo gênero tornou-se cada vez mais portátil.

Com os avanços, houve a invenção dos instrumentos musicais eletrônicos, revolucionando e acelerando a música popular. Por fim, a música veio como uma livre liberdade de expressão com novas formas e gêneros musicais que desafiaram os dogmas de períodos anteriores.

2.2 O ensinamento da música no Brasil

O ensino de música nas escolas públicas brasileiras era o objeto de decreto federal em 1854, em que, na primeira metade do século XX, o trabalho com artes baseava-se na transmissão de padrões e modelos das classes sociais dominantes. “Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os ‘dons artísticos’, os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte” (BRASIL, 1997, p.23).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), naquela época o ensino de arte era direcionado, essencialmente para o domínio técnico sendo centrado na figura do professor, a quem competia “transmitir” aos alunos os códigos. Os conceitos e categorias que tinham em comum sempre havia a reprodução de modelos, ou seja, o professor era apenas o que transmitia o conhecimento e o aluno recebia as informações (BRASIL, 1997)

Sendo assim, diversas escolas brasileiras vivenciaram também outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem da Arte, amparadas pela estética modernista e com base nas tendências pedagógicas e psicológicas que marcaram o período, como o movimento chamado Escola Nova. Segundo Peregrino (1995 *apud* BEYER, 2000, p.46), a Escola Nova defendia um atendimento de maneira individual para cada criança, além da “[...] valorização de emoções e sentimentos, o desempenho espontâneo do aluno, tendência para atividades não diretivas, entre outros”.

Na linguagem musical, o Canto Orfeônico era parecido ao Canto Coral, que eram formados por multidões, que não tinha a necessidade de os integrantes ter uma profunda teoria e técnica musical, em que teve em sua frente, o compositor Villa-Lobos, responsável por desenvolver a obrigatoriedade do canto na educação básica brasileira fazendo a apresentação de diversas concentrações orfeônicas.

“[...] o Canto Orfeônico, além de orientações musicais, procurou difundir ideias de coletividade e civismo” (BRASIL, 1997, p.24). Porém, acabou transformando a aula de música em uma teoria musical, com a memorização de peças orfeônicas de caráter folclórico, cívico e de exaltação.

Após vigorar por 30 anos aproximadamente, o Canto Orfeônico foi substituído pela Educação Musical, criada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961, vigorando efetivamente a partir de meados da década de 60 que

proporcionou a introdução da Educação Musical onde incorporaram-se nas escolas os novos métodos que estavam sendo disseminados na Europa.

Essas novas técnicas que estavam sendo aplicadas pelo estilo europeu, se destacavam pelo uso de jogos, instrumentos de percussão, brincadeiras de roda, que tinham um intuito de desenvolver as áreas rítmica, auditiva, trabalhando a socialização das crianças com o objetivo do indivíduo de experimentar e criar, assim a música passa a ser sentida e tocada.

A partir das transformações e avanços, houve a necessidade e a obrigatoriedade de inserir o ensino de música na grade curricular das escolas por meio da Lei nº 11.769, amparado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 9.393/96), de agosto de 2008. A diante, foi substituída por uma nova Lei nº 13.278, no período de 2 de maio de 2016, que amplificou a legislação anterior e definiu que além da música, as artes visuais, a dança e o teatro devem fazer parte do ensino de arte como componente obrigatório da Educação Básica (BRASIL, 1996).

Como foi dito, essa Lei nº 13.278, criada pela presidente Dilma Rousseff, se inseriu na LDBEN (9.394/96), na qual declara:

No capítulo II da Educação Básica na Seção 1 no Artigo 26. 6º. As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituíram o componente curricular de que trata o 2º deste artigo. 2º o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais constituirá componente curricular obrigatório da Educação Básica (BRASIL, 1996).

Desse modo, a Lei nº 13.278 contribuiu para que se abrisse um espaço de conversa sobre o que se pode fazer para trazer uma melhora na educação, também, como proporcionar um planejamento nessa inserção no sistema educacional brasileiro. Tudo isso ligando ao exercício da cidadania cultural, um direito de todo brasileiro e, a escola é, ainda, o único espaço garantido constitucionalmente de acesso a toda a população.

A LDB afirma que em seu art.2º, a educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Quando abordamos sobre a educação de crianças, pode-se salientar duas instituições de extrema importância nesse processo: família e escola, com um objetivo

único de conduzir a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero.

Aceitando a proposição de que a música deve promover o ser humano acima de tudo, devemos ter claro que o trabalho nessa área deve incluir todos os alunos. Longe da concepção europeia do século passado, que selecionava os “talentos naturais”, é preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Desse modo, todos devem ter direito de cantar, ainda que desafinando! Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não tenham, naturalmente, um senso rítmico fluente e equilibrado, pois as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular e orientada, em contextos de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final. ” (BRITO, 2003, p. 53)

Afinal, passa a existir o enfoque no ensino de música, que pode ser sentida, tocada, dançada e cantada, que tem por finalidade nas escolas o princípio da liberdade e expressão, com o intuito de melhorar o desenvolvimento do aluno, além de ser uma forma que a família possa participar mais ainda, favorecendo o processo educacional.

3 O PROCESSO DA MÚSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

A música está presente em todas as manifestações sociais e culturais por seu poder criador e libertador, tornando-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado, sobretudo na Educação Infantil. É preciso que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de sua vida para que esta venha a se constituir numa faculdade permanente de seu ser. Nesse sentido, a música retrata um papel fundamental na fonte de estímulos, de equilíbrio e auto estima para a criança, devendo-se induzir ações que potencializem comportamentos motores e gestuais (ritmos marcados caminhando, batidos com as mãos, e até mesmo falados).

De acordo com Gembris (in SEELIGER, 2003 apud BEYER, 2009, p. 41),

[...] crianças a partir dos dois anos e meio já estabelecem ligação métrica entre música e movimento. Além disso, provavelmente estas reações podem demonstrar que as crianças reconhecem uma determinada melodia, pois, ao reconhecer a música, repete movimentos que já fez quando ouviu da primeira vez.

A música é uma forma das pessoas expressarem seus sentimentos e ideias, além de ser uma linguagem apreciada por todos. Sendo assim, os órgãos responsáveis pela audição começam a se desenvolver no período de gestação e somente por volta dos onze anos de idade é que o sistema funcional auditivo fica completamente maduro, por isso a estimulação auditiva na infância tem papel fundamental.

Os elementos sonoros, como o assobiar, cantar e dentre outros trabalham a intensidade do som, entonação, contato de olho e contato corporal, que se destaca como grande importância na evolução de uma criança, principalmente em questões linguísticas, emocionais e cognitivas. As crianças desenvolvem a sua concentração, memorização, consciência corporal e coordenação motora, devido o cantar, em que ocorre com frequência a vontade para mexer o corpo acompanhando o ritmo e criando novas formas de dança e expressão corporal, ampliando vocabulário, uma vez que, através da música, se sente motivada a descobrir o significado de novas palavras que depois incorpora ao seu repertório (MELLO, 2007; BEYER 2000; BRÉSCIA,2003).

Nas instituições, o trabalho com a musicalização deve se valer do imenso e rico universo infantil no qual se destacam jogos e brincadeiras musicais, parlendas, cantigas de roda, cantigas de ninar, canções populares etc. É importante que o

professor considere o nível de desenvolvimento e de percepção musical das crianças onde precisa haver respeito por parte dos educadores para uma melhor percepção musical dos educandos e deve ser acompanhado de intervenções e práticas dirigidas. “A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998. p.49).

A forma fundamental no ensino da música é fazer com que a criança se envolva e tenha a possibilidade de experimentar e criar, fazendo com que a educação musical possa cumprir o seu devido papel que é o de contribuir para a formação integral das crianças. Por meio da exploração e sensibilização de sons a criança se envolver de uma forma livre, como também as atividades práticas contribuem para a percepção e a vivencia do som, em que auxilia no trabalho do professor podendo ser adaptado com a realidade e dentro de cada sala de aula.

As atividades realizadas com a música podem ser de acordo com o gosto musical da criança para realçar o desejo pela música, é necessário escolher canções do interesse da criança em que as atividades devem ser dirigidas pelo professor, abordando as diferenciações musicais como as variações dos instrumentos e o fazer cantar ampliando o repertorio musical.

Por fim, os primeiros anos de ensinamento da criança é necessário que compreenda o que é linguagem musical, por meio da escuta e o reconhecimento dos sons a partir de atividades lúdicas. A ação deve estar unida a partir da descoberta e a criatividade, em que pode ser determinada durante as series iniciais, sendo trabalhado o uso da métrica nas letras que são a quantidade de sílabas em um verso e as noções de rima e ritmo (BRITO, 2003; FARIA, 2011).

3.1 A música no seu processo cognitivo/linguístico

Segundo Piaget (1970 *apud* WEIGEL, 1988) “[...] a própria criança abre a porta para o mundo exterior”. A fonte de estudo da criança é a própria vivencia do dia a dia, que oportuniza diversas experiências, dessa forma, é através das motivações e estímulos que vão contribuir para o desenvolvimento musical sendo trabalhado os sentidos do ver, ouvir e tocar.

Os sentidos são essenciais para a formação da criança no meio da música, no caso da audição a criança passa a se empenhar e a separar a variedade de sons.

Em que por meio das ações e gestos do aluno e professor, passam a imitar o canto dos pássaros, as vozes dos animais ou outros sons da natureza, que se proporciona a descoberta da relação da criança com o ambiente em que vive.

O vocabulário musical requer a pronúncia correta das letras da canção e isso pode ser iniciado no momento da rodinha propiciando o desenvolvimento da linguagem oral, pois segundo Weigel (1988, p.14) “[...] a partir das experiências musicais, o pensamento da criança vai se organizando”. E quanto mais ela tem oportunidade de comparar as ações executadas e as sensações obtidas através da música, mais a sua inteligência e seu conhecimento vai se desenvolver.

É possível dividir a atuação da música em dois campos, que o primeiro passo é o ouvir e o segundo, o cantar, que tem como finalidade de favorecer os aspectos de experimentação, habilidade de contar e criar histórias, comunicação verbal, não-verbal, desenvolvimento intelectual e também, possibilita encontrar respostas e realizar novos relatos. Além do mais, cantar melhora na comunicação, a escrita e possibilita mudanças nas habilidades do pensar com criatividade.

A musicalização no ambiente escolar proporciona à criança meios para que possa progredir a noção de esquema corporal com o intuito de se conhecer e comunicar de forma eficaz com o outro. Essa produção implica de maneira permanente no desenvolvimento cognitivo-linguístico e sócio afetivo tendo a finalidade de favorecer a aprendizagem das diferentes áreas e desenvolver ações importantes para melhorar a cognição.

Isso ocorre devido às ligações específicas entre o estudo de música e a habilidade de manipular informação tanto na memória de trabalho usada para pensar, como na memória de longa duração, usada para arquivar os conteúdos apreendidos, os métodos e as experiências.

Por conseguinte, a criança precisa escutar a si mesma e aos outros, com intuito de atender sua vez de cantar ou tocar. Dessa maneira, para expandir essa disposição, podem ser usados jogos que envolvem a organização da música, envolvendo a socialização e a organização (BRITO, 2003; MELLO, 2007).

Por fim, ao planejar e estruturar o tempo das atividades propostas em todas as fases é preciso considerar a idade da criança, o nível de atenção e de interesse visto que cada sujeito tem uma forma própria de poder se expressar, podendo aplicar acima de tudo o respeito por parte de todos, com o propósito de formar um ambiente agradável.

3.2 No desenvolvimento psicomotor da criança

As práticas musicais disponibilizam diversas viabilidades a criança, entre as quais pode-se destacar a habilidade motora de controlar os seus músculos e mover-se com desenvoltura. Dessa forma, o movimento se torna um requisito principal da vivência de uma criança, pois caso contrário, com a sua ausência a uma debilitação fisicamente e mentalmente na pessoa (GALLAHUE; OZMUN, 2003; BRITO, 2003).

O ritmo tem uma grande importância na construção e equilíbrio do sistema nervoso, isto se dá devido a expressão musical ativa agir sobre a mente, sendo um fator importante na descarga emocional e a reação motora aliviando assim as tensões.

O desenvolvimento ocorre numa sequência sucessiva, sendo a primeira etapa (dos 0 aos 2 anos), chamada de sensório motora, em que nessa fase terá uma grande atuação na progressão cognitiva. A partir disso, os movimentos e a comunicação da criança com diferentes objetos proporcionam um maior estudo do mundo que a rodeia e de si mesma (PIAGET, 1990).

Para melhor explicar o desenvolvimento da música no processo psicomotor na infância, primeiro passo é necessário entender esse processo, em que ele pode ser definido nas fases iniciais do crescimento da pessoa, tanto na área física e psicológica.

É permitido que haja um progresso maturo não só a nível biológico, mas a todos os níveis como a fase afetiva e social. Portanto, a musicalização seja executada pelos educadores tem como contribuição pedagógica na evolução motora das crianças, facilitando a habilidade motora, controlando os músculos e fazendo-a mover-se com maior agilidade (WEIGEIL, 1988).

Desta maneira, a ludicidade com a música são instrumentos de trabalho que o professor possa aplicar para um melhor entendimento do empenho das habilidades positivas e negativas de cada criança ao grau da memória, observação, reconhecimento de sons e coordenação motora.

Embora que o desenvolvimento do senso rítmico dá maior rapidez e precisão aos movimentos da criança favorecendo a melhorar a sua coordenação motora fina (pequenos movimentos) e grossa (grandes movimentos). Fazendo com que a coordenação motora colabore com a evolução rítmica preparando naturalmente a criança para a leitura e a escrita que fazem parte do seu processo no âmbito escolar.

Assim sendo, percebe-se que a conexão da música com o desenvolvimento motor oportuniza às crianças um maior leque de variedades, ou seja, de ter possibilidades de evoluírem, podendo progredir os aspectos ligados ao andamento do ser humano. Tornando-se um ser autônomo, com a competência de dar resultados aos problemas que vão aparecendo ao longo da vida, que são capacitados de se tornarem seres responsáveis e com conhecimento do mundo que os rodeia.

Na Educação Infantil as músicas e as ações motoras (ritmos marcados, batidas com as mãos) são inseparáveis da educação perceptível propriamente dita. É a partir da revelação entre o gesto e o som que a criança, cantando, imitando e dançando constrói os conhecimentos sobre música, percorrendo o mesmo caminho do homem primitivo na exploração e na descoberta desta linguagem.

A criança é antes de tudo um ser rítmico que usa espontaneamente gestos ao sabor da sensação que eles despertam ao escutar música. A musicalização desenvolve não só a coordenação motora e a capacidade de falar, como também, é objeto facilitador no processo de alfabetização, é também uma forma de compreensão dos conteúdos.

A aproximação da música com a atividade lúdica é um fator importante no ensino e aprendizagem da criança, pois tem como finalidade, de incentivar a criatividade do aluno por meio de diversas possibilidades que tem dentro da musicalização. O professor entende que por meio do trabalho de improvisação abre-se espaço para dialogar e debater com os alunos e, assim, introduzir os conteúdos adequados. (KOELLREUTTER, 1997)

O procedimento se torna facilitador quando as atividades escolares atendem meios de exploração e descoberta, tanto do professor quanto do aluno, trazendo a união dos aspectos sensíveis, cognitivos e afetivos. Com o propósito de promover a melhora na comunicação e na socialização, sendo um fator fundamental na linguagem da criança, esses bens envolvem aspectos psicológicos e cognitivos que estabelecem as variadas formas de colher conhecimentos, com a intenção de ajudar até no desempenho do raciocínio (ROSA, 1990).

No início do século XX, aparecem os métodos ativos de: Declory, Montessori, Dalton e Pakhurst, formando o movimento da Escola Nova. Esses pensadores outorgaram a música como um dos principais recursos didáticos para o sistema educacional, reconhecendo o ritmo como um elemento ativo da música, favorecendo as atividades de expressão e criação. Para Maria Montessori as crianças

gostam de aprender, ela desenvolveu muitas ideias na época que hoje são aceitas sem restrições (ALVES, 2005; MONTESSORI, 1937).

Nota-se que ao analisar diversas partes sobre a música é aplicada a área de socialização e integração da pessoa tanto na questão pessoal como coletiva. Trazendo assim, como exemplo, o cantor coral é uma das atividades essenciais e mais praticada, pois é um processo que possibilita essa inclusão e exige o movimento entre seus músculos.

Por conseguinte, a criança tem uma aprendizagem mais significativa através do canto, isto por que aciona a memorização. A música acalma, relaxa as crianças mais agitadas, estimula o movimento, além de ter a capacidade de integrar emoção e razão, pois vivemos em uma sociedade racionalista e dualista que a essa separação.

Ainda é presente em nossa educação, mais pode ser transcendida quando a usamos para integrar o fazer, o sentir e o pensar, permitindo que o pensamento sensório-motor seja inserido quando a criança toca, canta se movimenta e escuta. Ao mesmo tempo pensar em níveis de complexidades diferentes quando escuta uma produção musical, ficando atenta em diferentes aspectos, o qual pode se relacionar há muitos outros (BRITO, 2001; BEYER, 2011).

Percebe-se que a música é um jogo de relações entre sons e silêncio além de ter um extremo e importante poder perceptível, como em analisar e criar música, estando intimamente vinculado ao corpo, imaginação e intelecto.

O pedagogo musical belga Edgar Willems faz um alerta,

[...] procurem os pais e educadores (em geral) compreender a importância da iniciação musical, que ultrapassa o marco de uma simples aula de instrumentos e mesmo da preparação para a música exclusivamente. É uma atividade que pode e deve influir sobre as principais faculdades do ser humano (WILLEMS, 1962).

A música permite a execução de exercícios de forma prazerosa, muitas vezes sensações de tranquilidade ou agitação, além de diminuir o estresse, regular a respiração e coordenação muscular como ressaltam Martell e Tursler.

[...] a música age diretamente no corpo; pode deixar a expressão sanguínea, aumenta os batimentos cardíacos, alterar a respiração, a resposta galvânica, a dilatação da pupila, o desconforto e a tolerância a dor, estimular sexualmente, fazer chorar, rir e reagir de muitas outras maneiras consciente

ou não consciente (MARTELL, 1998; TURLER, 1991 *apud* BRÉSSIA, 2003, p. 56).

Por meio das melodias, a uma diversidade de ritmos do mais lento ao mais acelerado, que tem como intuito de aumentar os batimentos cardíacos, respiratório e a pressão sanguínea. Por outro lado, a ritmicidade tardia é aplicada até mesmo em terapias com a finalidade de deixar a pessoa bem mais calma, trazendo um humor positivo.

Segundo RECNEI (BRASIL, 1998, p. 61),

[...] o gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento, etc. e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc, estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros.

Cabe ressaltar que o gesto está estritamente ligado ao movimento, pois é através do mesmo que a criança demonstra a sua satisfação em relação ao trabalho musical. E partindo desse pressuposto, é que ocorrem as improvisações mediante as melodias, ritmo e harmonia dinamizando assim, o processo de aprendizagem musical.

A música tem o poder de fluir sentimentos que estão guardados no íntimo mais profundo do ser humano, se nós observarmos, cantamos quando estamos tristes e alegres você já parou para pensar porque mesmo sem querer ou sem saber dançar, ao ouvir uma melodia seu corpo involuntariamente se balança.

Isto só acontece porque a melodia é reconhecida pelo nosso sensor auditivo e corporal e mesmo que supostamente você não saiba dançar ou não o queira fazê-lo, seu corpo por instinto se remexe. E ao mesmo acontece quando ouvimos uma música que nos lembra um momento triste ou nos remete a lembrar de alguém que está longe ou até mesmo já morreu nos trazendo lembranças que nos faz chorar ou sorrir (BRITO, 2003).

Para admirar a aplicação e efeito da música, é mais que necessário observar as análises básicas que passa no ouvido do ser humanos por meio da musicalização. É nas vibrações, que estão inseridas as ondas sonoras, que passam até aos tímpanos do ouvido que serão modificados por impulsos químicos e nervosos, que nela será perceptível a qualidade do som.

A música é registrada na parte do cérebro que normalmente é estimulado pelas emoções, contornando os centros cerebrais que lidam com a inteligência e razão. O pesquisador Ira Altschuler (1963 *apud* TAVARES, 20--?), diz que:

[...] música, que não depende das funções superiores do cérebro para franquear entrada ao organismo, ainda pode excitar por meio do tálamo – o posto de intercomunicação de todas as emoções, sensações e sentimentos. Uma vez que um estímulo tenha sido capaz de alcançar o tálamo, o cérebro superior é automaticamente invadido.

O que ocorre é que as terminações nervosas que partem do ouvido não vão diretamente para a região do cérebro responsável pela sua interpretação. As frequências são analisadas de forma básica na cóclea, e enviadas diretamente para o tronco cerebral, a região responsável pelas funções mais básicas da sobrevivência do corpo humano.

Por diante, os estímulos são analisados e processados, com a sua criação são partilhados para várias áreas dos centros cerebrais. Ademais essa região tem como responsabilidade a interpretação de sons, assim, depois de todo o processo que essa localidade executou os estímulos serão atingidos pelos centros cerebrais superiores.

A música tem um extremo impacto no sistema nervoso, seja as modificações emocionais, de uma forma direta ou indireta, assim, será movido procedimentos como a respiração, a pressão sanguínea, a frequência cardíaca o humor e as atitudes. Tendo, como finalidade de contribuir pelas batidas rítmicas da musicalização nos efeitos físicos e emocionais do ser humano.

Quando é trabalhado um ritmo forte na musicalização acaba ocasionando uma reação sensitivo-motora no corpo da pessoa, as vibrações sonoras agem pelo meio do sistema nervoso que dará certos impulsos por series rítmicas até ao músculo, causando a contração com o intuito de movimentar nossos braços, mãos, pernas e pés.

Por causa desta reação muscular automática muitas pessoas fazem um pouco de movimento quando ouvem música; para que permaneçam imóveis seria necessária uma restrição muscular consciente. Elementos rítmicos estão definitivamente presentes no corpo humano e em outros organismos. Segundo o psicólogo Carol e Douglis (*apud* TAVARES, 20--?).

[...] somos criaturas essencialmente rítmicas. Tudo, desde o ciclo de nossas ondas cerebrais ao bombeamento de nosso coração, nosso ciclo digestivo, o ciclo do sono - tudo trabalha em ritmos. Nós somos uma massa de ciclos acumulados uns sobre os outros, somos claramente organizados tanto para gerar quanto para responder aos fenômenos rítmicos.

Os seres humanos têm uma alta evolução de pensamento racional, com uma grande competência associativa, com uma capacidade de guardar inúmeras informações na mente e que tem a dominância na fala articulada. Temos claro conhecimento de optar pelo gosto musical, caracterizando como gosto pessoal e é uma das formas que a música pode ter como influência sobre nós.

Dalcroze (1921 apud BOWMAN e POWELL, 2007, p. 1090), em seus textos, defendia a ideia de que a música depende não apenas do sentido "audição", mas de todos os outros, sendo um dos principais o tato. Para ele, a capacidade musical induz à realização de movimentos corporais, tais como de pés, tronco, cabeça... do corpo como um todo. Já que as sensações musicais de natureza rítmica chamam por respostas musculares e nervosas, elas clamam por respostas do organismo como um todo, o que pode ser visto, por exemplo, quando ao escutar uma música que marcou algum importante momento/fato, temos a vontade de dançar, de mexer os pés, a cabeça, etc.

Para esse caminho organizado por meio de movimentos as crianças desde cedo já nascem por meio dos sentidos trabalhando com o ritmo e o tempo, sendo um fator importantíssimo para contribuir no caminhar e na respiração. A vista disso aplicando o espaço, tempo e energia no dia a dia, esse esforço muscular é servida como uma área importante para a educação musical.

O ritmo da música com o corpo tem a intensão de proporcionar que cada aluno produza as diferentes formas e oportunidades novas no espaço da comunicação e expressão. Podendo ser incentivados a atos da prática e implicações pessoais, por meio de manifestações que a participação de todo o corpo perceptivo, com intuito de construir a própria identidade cultural (BRÉSCIA, 2003).

3.3 A linguagem da música na educação infantil

Desde a concepção do bebê no ventre da mãe apresenta-se aspectos fundamentais e universais da música, em que, antes de nascer ouvem vários sons, como o pulsar vascular, vibrações respiratórias e os batimentos do coração da mãe. Além, dos sons externos do mundo, que muitas vezes surpreendem as crianças que são acalmadas pela sonoridade de vozes familiares. Segundo Katsh e Merle-Fishman

(1985 *apud* BRÉSCIA, 2003, p. 68), “[...] mulheres grávidas frequentemente relatam um aumento de movimento do feto em resposta ao som de música”.

A música é tão importante no desenvolvimento do infante que dentro do útero transmite um meio de proteção, conforto e até mesmo a sobrevivência, pois o som pode acalmar as angústias da criança ainda no ventre de sua mãe. Ao conhecer o mundo, o que antes só ouvia o que acontecia ao seu redor, agora faz com que o mundo o ouça também. Como os bebês não se comunicam através de palavras, então, faz uso dos sons como meio primordial para comunicar-se com os outros.

A importância do diálogo da mãe com o filho é fundamental para o desenvolvimento sadio da criança, pois a mesma tem grande prazer em comunicar-se com os outros, expressar suas emoções por meio do movimento e da voz. Sendo assim, a música torna-se um elemento rico que brota do corpo em movimento sendo a voz um precioso instrumento para essa comunicação.

A expressão musical da criança nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivos e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música as demais brincadeiras e jogos cantam enquanto brincam, acompanham com os sons os movimentos de seus carrinhos, dançam dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. (BRASIL, 1997, p. 52)

A música trabalha de uma forma evolutiva na vida da criança, pois além de sensibilizar, desenvolve a concentração, a acuidade auditiva, o respeito próprio em si e com os amigos e inúmeras condições que contribuem na formação do indivíduo, facilitando no processo de aprendizagem.

Dentre os aspectos citados, percebe-se que a música também é um instrumento facilitador da educação sensorial e da socialização. Dessa forma, a música deve estar presente na vida das crianças, não para que aprendam a tocar instrumentos ou a cantar, mas sim para influenciar a sua formação como ser social proporcionando um desenvolvimento harmonioso da sua essência e sensibilidade.

Fazer uso de instrumentos musicais na sala de aula é uma possibilidade pedagógica incrível, em que deve ser realizado por uma concepção essencialista, que vê o instrumento em sala de aula como recurso para aperfeiçoamento da aprendizagem.

O ser humano tem a capacidade de sonorizar símbolos, tanto emitindo o som vocalmente, como “sonorizando” em sua mente (fala interna). Sonorizar é a capacidade do ser humano de emitir sons de altura, intensidade, duração e timbres variados [...]. A sonorização dos símbolos gráficos das letras do alfabeto e suas combinações em sílabas e palavras são semelhantes à capacidade humana de “cantar” as notas musicais colocadas em uma pauta (LIMA, 2012, p. 33).

As crianças desenvolvem uma percepção harmônica ao ouvir os acordes e ajustam a melodia à harmonia, que é o que chamamos de desenvolvimento de afinação. Outro benefício dessa prática é o desenvolvimento senso rítmico que ocorre quando ao cantarem crianças adaptam a prosódia das letras da música as levadas dos instrumentos. Além de desenvolver afinação e senso rítmico esta ação permite um contato dos alunos com diferentes instrumentos, o que possibilita trocas didáticas importantes que resultam em aprendizagem.

Nesse sentido, há necessidade de formar um ambiente dedicado a linguagem musical, com intuito de contribuir no desenvolvimento dos educadores infantis, que possam colaborar no avanço do trabalho de musicalização com a criança. Todavia o educador tem uma enorme importância em relação à educação dos estudantes, assim, é significativo repensar e refletir as práticas, a forma de agir e pensar, tornando a educação um meio de mudança para construir cidadãos críticos e mais humanos.

4 VIVÊNCIA DA PECULARIDADE DO SOM

O som possui as diversas e diferentes qualidades, como a duração, altura, timbre e a intensidade, onde cada uma delas possui as determinadas características. Começando pela a intensidade, ela tem o sentido da força de um som, em que ela tem o poder de aumentar quando o ar está mais denso, como exemplo, numa temperatura baixa, e por outro lado a o som mais fraco, conhecido a ressonância, por meio do som do sino.

Ao trabalhar com os diferentes sons por meio da intensidade, é necessário evitar cantar e falar exageradamente, é preciso com que a criança esteja usando formalmente as cordas vocais e intensificando a sua acuidade auditiva. Assim, a durabilidade da música, significa a qualidade que se refere a extensão do som, caracterizado por ser igual ou desigual, maior ou menor.

Ao presenciar essa duração do som através do corpo, a criança inicia a processo de ter consciência da existência do tempo, que pode ser mais curto e outro mais longo. Dessa forma, ela tem a necessidade de entender melhor o que é esse processo de temporalidade, visto como o período da ação que realizou.

Falando a respeito sobre a altura, quer dizer sobre a qualidade e a frequência do som, que ela é representada pelo mais grave, significa poucas vibrações, e pelo outro lado, tem a área aguda, com vibrações mais frequentes. Desse modo, aplicar a altura dos sons, acaba se tornando uma maneira mais acessível para a criança tirar os defeitos que existem na sua capacitação sonora.

Quando ouvimos, por exemplo, uma nota tocada por um teclado e a mesma nota (uma nota com a mesma altura) produzida por um violão, podemos imediatamente discernir os dois sons como tendo a mesma frequência, mas com características sonoras muito diferentes. De forma simplificada podemos supor que o timbre é como a impressão digital sonora de um instrumento ou a qualidade de vibração da voz. Muitos chamam essa especialidade como a Cor do Som (WEIGEL, 1988).

O timbre designa a cor dos sons e até mesmo da voz, o diferencial é a qualidade que acaba se tornando diferente de uma para a outra, pelo instrumento também. Portanto, a fala da criança pode se perceber que a uma grande diferença para a voz do adulto, devido a extensão, o timbre e o caráter especial de cada um, em que, por conseguinte, é claro que as cordas vocais infantis ainda estão em formação.

A diante, as cartilagens das crianças são bem mais fracas e flexíveis, onde a laringe é bem pequenas e está em uma área mais alta do que a dos adultos, devido a isso, a um timbre mais puro e claro, como os agudos da voz infantil. Ao saber vivenciar e identificar os timbres, a criança irá colaborar por meio de seu corpo usando elementos básicos e criador da música.

A respeito de tudo isso, são conhecimentos que proporcionam o interesse e o despertar da área artísticas musical do indivíduo, tendo como uma contribuição essencial no equilíbrio das vias respiratórias e da saúde em modo geral e além de ajudar na noção do tempo.

4.1 A existência do que é e como cantar

É significativo que no conjunto musical da fase pré-escolar, constata as canções populares, como folclóricas, destacando de cada região com sua diferenciação. De início, deve se começar do conhecido para o desconhecido, isso na escolha das primeiras canções, que dá o ponta pé nas melodias simples e conhecidas, como exemplo, “marcha soldado” ou “cai, cai balão”.

As crianças apreciam músicas com letras bem curtas e até mesmo engraçadas, que está tudo relacionado com o seu mundo e a princípio de tudo que tenha rimas. Como exemplo, canções que tenham elementos da natureza, de brinquedos, transportes, animais e até mesmo dos personagens de uma história, ou seja fatos que chamam o interesse e a atenção das crianças.

Outro fato importante, é a questão de letras de músicas com sons repetidos, que são as canções simples, que elas têm uma capacidade muito rápida de ser aprendida. Por conseguinte, a criança acha tão engraçado que se sente a necessidade e o gosto de estar repetindo toda hora esses barulhos, exemplo o “au-au” do cachorro, “toc-toc” da porta.

Para trabalhar um pouco sobre a questão do sentimento de socialização e a identidade, é preciso utilizar a musicalidade que cita o nome das crianças, que resulta no sinal de felicidade entre elas e cada vez mais sente a necessidade de escutar o seu nome ao ser cantado. Pois nesse período de 4 a 6 anos é um momento simbólico para esses alunos, em que a realidade se mistura com a fantasia.

O conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo da sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: a aceitação coletiva, nacionalidade, dinamicidade e funcionalidade (ALCOFORADO, 2008).

Como foi citado dentro o contexto, músicas folclóricas elas são essencialmente indicadas para serem trabalhadas, devido ao grande contexto presente nela, refletindo a vida e o sentimento do povo. Como paradigma, são usadas canções de roda e brinquedos que fazem parte da vivência da criança, favorecendo a satisfação do desejo de repetir e imitar o que esses indivíduos possuem.

Segundo Curt Sachs (apud DINELLO, 2007, p. 50),

O aporte pedagógico do folclore se pode expressar [...] como a expressão de um reconhecimento de cada um em sua relação ao contexto social. “A dança enlaça a alma com o corpo, une a livre expressão das emoções com a rigidez da conduta estabelecida; ela marca um nexos entre a vida social e as manifestações da individualidade [...]”, é um aporte ao processo de identidade.

O mais valioso é fazer com que a musicalização tenha uma extrema importância na vida da criança, com a intenção de estimular a curiosidade, a fantasia e a imaginação. Que tenha o valor de influenciar nas questões da movimentação, criação de novas músicas e na repetição, com a finalidade do professor cantar com bastante estímulo, fazendo o aluno apreciar a canção.

É notório que de primeiro momento a criança tem uma certa dominância no ritmo, em seguida na melodia e por final na letra da música. Assim, com o avanço a criança vai se sentir estimulada a querer apreciar e aprender novas canções, para isso é preciso que o professor tenha a necessidade de despertar nos alunos o interesse pela musicalização e não apenas a qualificação do seu canto.

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de entendimento acessível as crianças. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p. 49).

É relevante que o professor analise como está sendo as atitudes das crianças diante ao cantar, se a uma movimentação corporal, se está ocasionando uma apreciação pela música, se transmite emoções e dentre outras características. Por

consequência, o aluno esteja de uma forma triste, ou até mesmo aos gritos, o corpo imóvel, algo sério pode está acontecendo.

Assim, a diversos fatores que podem causar esse desinteresse pelo cantar, uma delas é a escolha inadequada das canções. Para isso é necessário ser feito algumas perguntas, será que todo dia o profissional da educação está utilizando uma repetição monótona e não aplica a diferenciação durante as atividades.

Muitas das vezes também fazem de qualquer forma a utilização da música, só com o intuito de preencher o tempo, ou com uma forma de aquietar as crianças, ocasionando maneiras inadequadas de passar os bons hábitos por meio da musicalidade, ou usando o cantar só para dá ordens.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo desenvolver e despertar o gosto musical, cooperando para o desenvolvimento da sensibilidade, senso rítmico, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003).

Para estimular o uso adequado da música e o interesse pelo cantar, é mais que necessário saber utilizar e trabalhar a diferenciação das atividades musicais, tentando evitar o uso extremo de repetição, tornando algo cansativo e não muito legal para as crianças. Por fim, é preciso sempre mostrar para esses alunos novidade, o quanto é divertido ser trabalhado a musicalização.

4.2 Desenvolver a emoção e a afetividade

Os elementos que estruturam a música, como foram citados e explicados a cima, o timbre, harmonizações, ritmos, linha melódicas, eles acabam tendo ação como estímulos. Dessa forma, ocasiona reações por um grupo social ou individuais, para se tornarem artísticas, é indispensável que agem sobre o lado emocional do ouvinte.

Esquecemo-nos que tudo se passa por um processo e um meio facilitador para se chegar ao relaxamento das crianças é o uso da própria música, há várias canções bem calmas, que tranquilizam e podem ser usadas como estratégia de aliviar a euforia e se obter o relaxamento e a concentração das crianças para algo novo, com ritmo normal de aula. "Muitas canções 33 podem ser usadas para aliviar tensões e obter a relaxação." (MARSICO, 1982, p.38)

Falando em questão sobre o som, ao chegarem aos centros nervosos, que são absorvidos pelo órgão sensorial da audição, eles serão alterados pela sensação e percepção, causando a produção de emoções. Assim, esse sentimento gera uma ação, que pode promover a calma na criança em áreas mentalmente ou física.

A diante a uma diferenciação, em que por um lado está a emoção que é caracterizada por ser mais forte e intensa, mas não permanece, por outro lado tem o sentimento ele é bem mais estável, porém é menos intenso, portanto é por meio do sentimento que vai proporcionar a expressão artística.

Assim, poder preparar os trabalhos e atividades de audição musical na fase pré-escolar é aumentar a produção emocional e afetivo de cada criança, na medida do gostar de cada um. Quanto o ouvinte, a uma reação da música, por meio de pensamentos e emoções que a uma variedade de acordo com o nível de sensibilidade.

Afinal, atividades que exercem o sentir, irá ter uma enorme contribuição para que futuramente a fase adulta possa estar e ter condições de apreciar e gostar a qualidade do som, a execução e a técnica instrumental, tendo um verdadeiro gosto pela música.

4.3 A música e sua positividade

Os poderes da música estão sem dúvida intimamente ligados, a meios que são acessíveis a todos, independe de idade, religião, raça, sexo ou nível econômico. Dessa forma, a musicalização estar disponível a qualquer espaço, podendo ser produzida e praticada através da voz, o bater dos pés ou das mãos, sendo uma fonte de entretenimento e um recurso de crescimento e desenvolvimento humano.

De acordo com estudos, a música pode curar, acalmar e fortalecer, claro que não conseguimos ver de forma concreta isto acontecer, como também explicar como ela faz que isto aconteça, no entanto, os seus efeitos são visíveis (BRITO, 2003).

Segundo Merritt (1990 *apud* BRÉSCIA, 2003,p. 39) “[...] conhecer nossa reação à música é de grande importância”. Ignorar o poder da música e seus efeitos profundos pode não só ser prejudicial como perigoso. A música tem o poder de produzir uma grande variedade de pensamentos, emoções e comportamentos perturbados, dificuldades interpessoais ou em situações da vida. O emprego da

música com o propósito de alívio, cura ou estimulação de pacientes vem sendo estudados há tempos.

No Brasil, o pioneiro foi o médico paulistano, Carvalhal Ribas, autor do livro *Música e medicina*. No século XVIII médicos, filósofos e escritores prosseguiram com a ideia de que música e medicina estão intimamente ligadas. Para Pelegrini (in PRATT, 1989 *apud* BRÉSCIA, 2003), a música afeta os ouvidos, as artérias e fortalece a mente, arrebatada a alma e tem poder de expelir muitas doenças, é o remédio soberano contra desespero e melancolia e afasta o próprio diabo.

Segundo Sadie (1994, p. 638), “[...] cada vez mais no tratamento de deficiências tanto físicas quanto mentais e de perturbações emocionais, apesar de haver muito poucos trabalhos teóricos que expliquem sua eficácia”.

A casos como pessoa com deficiência que pode ser auxiliado na aquisição de conceitos, como, crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música proporcionando vínculo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades da fala e da linguagem.

A voz é a mais completa expressão de quem nós somos e de como nos sentimos, crianças com distúrbios de aprendizagem ou psicoemocionais, com distúrbios neurológicos, ajuda a pessoa a desenvolver um corpo mais forte. Além, de se recuperar de traumas, reduzir a ansiedade e desenvolver relacionamentos com os outros, dentre muitas outras vantagens que a música oferece, na qual, ela é usada para avaliar e mudar comportamentos e ainda influência nos sentimentos.

Merritt (1990, *apud* BRÉSCIA 2003, p. 32) constata que “[...] o uso da música em hospitais, tanto antes das cirurgias como durante e após, com resultados surpreendentes que se traduzem em pressão sanguínea e pulsos mais baixos, menor dor e ansiedade”.

Acredita-se que em breve será possível prescrever trechos de música para pessoas com tensão, depressão e outras desordens, já que totalmente oposta de medicações convencionais, a música não tem efeitos colaterais. Se percebermos cantar desperta a que está guardado em nossa mente, permitindo que externemos sonhos, tensões, conflitos, certezas e insegurança que estavam guardadas.

Quando falamos ou cantamos, nosso corpo vibra que o ar inspirado sai e passa pelas pregas vocais, liberta vibrações que disparam vibrações que não são apenas ouvidas mais também sentidas. E nos traz memórias e lembranças que por algum motivo haviam sido esquecidas e às vezes aprendemos coisas que estávamos

relutantes em aceitar. Segundo Sloan (1999, *apud* BRÉSCIA 2003), “[...] quando cantamos, nós nos abrimos completamente para experiências de que não estávamos conscientes e sentimos que estavam ocultos”.

Entretanto, cantar é também uma maneira de expressar sentimentos profundos, desde cantigas de roda até concertos importantes, em que vai preencher a necessidade humana de transmitir pensamentos e sentimentos em uma forma mais completa do que a simples fala, com intuito de auxiliar na aprendizagem, a socialização, compreensão, memorização e expressão de emoções.

A música nos traz experiências que proporcionam prazer tanto aos que a criam como para quem as ouve, por este motivo vem sendo um forte aliada para aprendizagem na educação infantil através do uso de atividades que sejam musicalizadas e envolvam as crianças como um todo. Segundo Aristóteles (filósofo grego, 382-332 a.C.): “A música tem tanta relação com a formação do caráter, que é necessário ensiná-la às crianças.

5 METODOLOGIA

Segundo Gil (2007, p. 17), “pesquisa é definida como o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados”.

Dessa forma, esse estudo é baseado em pesquisas bibliográficas e exploratórias, em que os conhecimentos e referências terão como base no avanço do estudo, podendo servir como meio de orientação o trabalho que será desenvolvido. Mas para isso, precisará contar com o apoio dos textos e artigos que tratam sobre o tema, além dos livros e a demais.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Esses dados serão usados nos estudos sob forma de citações, servindo de embasamento para o desenvolvimento do assunto pesquisado. Além de, consultar autores com diferentes pontos de vista sobre em relação a respeito da importância da música, com o intuito de comparar as informações levantadas e, a partir de então, construir as observações e conclusões.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; e (b) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007)

A pesquisa exploratória no projeto visa aproximar a comunidade científica dos fenômenos, sistemas e objetos desconhecido ou pouco explorado e todos os outros elementos. Assim, irá contribuir para que seja um estudo mais inovador.

Para Fonseca (2002), *metodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização,

dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Vale lembrar que a dois métodos de pesquisa, como o qualitativo e o quantitativo, durante o projeto será aplicado o qualitativo, que tem como função o aprofundamento da compreensão de um grupo social e de uma organização.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia (MINAYO, 2001, p. 14).

O estudo se relacionará por meio desses meios, com um intuito de realizar a coleta de informações e, por último, passará pelo processo de examinar e investigar os conhecimentos obtidas, de acordo com os propósitos traçados que devem ser chegados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo vem com a finalidade de compreender os pontos importantes para o ensino da música, podendo favorecer as crianças da Educação Infantil, com o intuito de verificar os aspectos favoráveis do aprendizado e sua colaboração na sociedade diante o infante, como também, analisar as maneiras de interação com as diversidades áreas de trabalho.

É uma pesquisa que aborda como a musicalização pode ser desenvolvida no ambiente escolar na área da Educação Infantil e poder compreender a definição da música enquanto ferramenta pedagógica que foram apresentadas durante o estudo. Dessa forma, é possível notar que esse meio deve ser trabalhado por meio de canções e brincadeiras, que possam ser entendidas como exercício de canto pelo professor e pelo aluno de forma prazerosa e criativa.

Na Educação Infantil não comporta se na aprendizagem apenas uma determinada disciplina, mas sim a um trabalho com o intuito de desenvolver e construir os aspectos crítico, cultura e social da criança. Portanto, destacando a musicalização ela envolve todos os aspectos, como a progressão da socialização do aluno um com os outros, a vivencia da música dentro do contexto do cotidiano, pois é por meio dela que vão expandir e demonstrar os sentimentos, as emoções e o crescimento do conhecimento.

O pedagogo Paulo Freire (1996) nos diz que “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.”. Essa realidade é reconhecida quando você se torna o professor, podendo sair do espaço da teoria e caminhando para a pratica. Nota-se que somos aptos a educar e ensinar muitas novidades para as crianças, mas consciente que os aprendizados vêm da realidade, que muitas das vezes poucas escolas oferecem o ensino da música, tratando-se como sem importância.

Pode se concluir que é necessário discutir em questão da produção do professor na presença da música, que é no cotidiano em sala de aula que são apresentadas e desenvolvidas as experiências pessoais com a musicalização. Assim, formará uma aplicação pedagógica como parte principal que venha ajudar o trabalho do profissional durante a evolução da criança.

Por finalidade esse aprendizado pode fornecer a reflexão da importância sobre a música na Educação Infantil, podendo aprofundar em questão do estudo do

professor, os recursos didáticos que tenha a oferecer, tudo isso servindo como fator positivo no desenvolvimento da musicalização com as crianças, sendo necessário que o educando tenha o querer e a consciência da prática consistente da música, mas ainda sim, é preciso de políticas que contribuam para a aquisição de informações para a atuação da musicalização na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, Doralice Fernandes Xavier. Literatura oral e popular. **Boitatá – Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL**, Número especial – agosto de 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/viewFile/30952/21774>. Acesso em:

ALMEIDA, Renato. **A História da Música Brasileira**. Universidade do Texas: F. Briguiet, 1926.

ALVES, G. L. **O Trabalho Didático na Escola Moderna: formas históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005.

ANDRADE, C. D. de. A educação do ser poético. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 61, n. 140, p. 593-594, out. 1976.

BEYER, E. **Ideias em educação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

BEYER, E.; KEBACH, P. **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BOWMAN, Wayne; POWELL, Kimberly. The Body in a state of Music. In: BRESLER, Liora. **International Handbook of Research in Arts Education**. Part 1. University of Illinois at Urbana-Champaign, USA. v. 16. USA: Springer, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Brasília, DF, 2008a, **que trata da obrigatoriedade do ensino de música na educação básica**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm > Acesso em: 8 de Jan. de 2019.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Brasília, DF, 2016a, **as artes visuais, a dança, a música e o teatro são linguagens que constituirão o componente curricular**. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br> > Acesso em: 8 de jan. 2019.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. *In*: ARROYO, Margarete. Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical. **Ouvirouver**, n.1, 2005. *Resumo*.

BRITO, T.C. **Música na Educação Infantil**: Propostas Para a Formação Integral da Criança. São Paulo, Peirópolis, 2003.

CAVICCHIA, D. C. **O cotidiano da creche: um projeto pedagógico**. São Paulo: Loyola, 1993.

DINELLO, R. A. **Pedagogia da Expressão**. Ed. rev. Uberaba, MG: Universidade de Uberaba, 2007.

FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. *Apostila*.

FRANÇA, E. N. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e terra 1996.

GAINZA, H.V. **Estudo da psicopedagogia musical**. São Paulo: Sammus, 1988.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: Bebês, Crianças e Adultos. 2. ed. Phorte Editora, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HELENA, Lúcia. **Movimentos da vanguarda europeia**. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

KOELLREUTTER, H.J. **Seminários Internacionais de Música** *In*: KATER, C (Org.) Educação Musical: Cadernos de estudo nº6. Org. Carlos Kater. BH: Atravez/EMUFG/FEA/FAPEMIG, 1997, p.p 29-32.

LIMA, E.S, **Revista Presença Pedagógica**, Set/Out, 2012, v 18, nº 107. Ed. Dimensão.

LOUREIRO, A; ALÍCIA. M. **O ensino da música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MÁRSICO, L. O. **A Criança e a Música**. Porto Alegre, Rio de Janeiro: Globo,1982.

McCLELLAN, R. **O poder terapêutico da música**. São Paulo: Siliciano, 1994.

MELLO, S.A. As Práticas Educativas e as Conquistas de Desenvolvimento das Crianças Pequenas. *In*: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria (Orgs). **Infância e Práticas educativas**. Maringá: Eduem, 2007.

MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 09-29.

MONTESSORI, M. **El Método de la Pedagogia Científica**. Barcelona: Araluze, 1937.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

PINTO, S. R. **A música no processo de desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro. 2009.

ROSA, N. S. S. **Educação musical para pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990

SADIE, S. **Dicionário Grove de música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994.

SCHROEDER, S. C. **Reflexões sobre o conceito de musicalidade**: em busca de novas perspectivas teóricas para educação musical. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

TAVARES, Levi de Paula. **Os efeitos da música sobre a mente e o corpo**. [20--?]. Disponível em: <https://musicaeadoracao.com.br/29195/os-efeitos-da-musica-sobre-a-mente-e-o-corpo/>. Acesso em: 8 jan. 2019.

WEIGEL, A. M.G. **Brincando de Música**. Porto Alegre, Kuarup, 1988.

WILLEMS, Edgar. **A preparação musical dos menores**. Buenos Aires: Editorial Universitana, 1962.